

CARLOS CORRÊA MASCARO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CRIAÇÃO DA ANPAE

Palestra proferida pelo decano da ANPAE João Gualberto de Carvalho Meneses por ocasião das comemorações do centenário de nascimento de Carlos Correa Mascaro e do 50º aniversário de criação da Anpae - Associação Nacional de Política e Administração da Educação¹¹.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Terminei o Curso Normal, recebi o diploma de Professor Primário em dezembro de 1950 e iniciava a minha carreira no magistério.

Os normalistas (poucos) e as normalistas (a maioria) compunham as novas levas de professores que se embrenhavam pelos novos núcleos urbanos e rurais que se abriam no Estado de São Paulo e, mesmo, pelo país. Como se dizia, “iam para onde não chegavam os médicos, nem os padres”.

A saga dessas professorinhas ainda não foi escrita por inteiro.

Mas, havia, também, “a velha guarda”. Eram os idosos e sisudos delegados regionais de ensino; os exigentes inspetores escolares; os diretores das escolas normais e ginásios do estado, quase todos em fase final de carreira; os diretores de grupo escolar, que acumulavam a função de auxiliar de inspeção do município (aos quais as professoras primárias das escolas isoladas rurais estavam diretamente subordinadas).

E, na capital, estavam as autoridades escolares da Secretaria Estadual de Educação, responsáveis pelas atividades administrativas e pedagógicas da pasta. A maioria provinha do magistério primário e secundário.

O PROFESSOR MASCARO

Quando iniciei a carreira de magistério o Professor Mascaro já pertencia à “velha guarda”, com um rico e volumoso currículo. Vinte anos antes (em 1930) ele recebera o diploma de Professor Normalista na célebre Escola Normal de Casa Branca, dando início a uma carreira profissional inteiramente voltada para a educação e o magistério.

Hoje festejamos os 50 anos de fundação da nossa ANPAE. Também

11 Eventos realizados no Centro Universitário Maria Antônia.

comemoramos o centenário de nascimento de Mascaro, nascido em 15 de janeiro de 1911.

Com a criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, Mascaro ingressou na primeira turma da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras vindo a obter, em 1937, o diploma de Bacharel em Filosofia e Ciências Sociais e Políticas e de Licenciado nas mesmas disciplinas. Passou, a partir de 1938, a atuar no ensino secundário e normal, tendo sido Professor de Educação e diretor de escolas normais estaduais. Entre 1953 e 1955 foi encarregado de aulas de Organização e Administração da Educação, no Instituto de Educação “Caetano de Campos” da capital.

Em 1950 deu início a sua carreira de professor universitário, ingressando como assistente extranumerário da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo (a famosa Faculdade da rua Maria Antônia).

José Querino Ribeiro acabava de assumir a Cátedra de Administração Escolar e Educação Comparada, aprovado em concurso no ano anterior (1953), com sua tese, **Ensaio de uma teoria de administração escolar**. Mascaro foi seu Primeiro Assistente de Cátedra. A partir de então, foi galgando os vários postos da carreira universitária.

Quando necessário, saía à luta política em defesa da educação, como foi o caso de sua participação na Campanha da Defesa da Escola Pública, por ocasião da elaboração da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - a Lei Nº 4.024, de 21 de dezembro de 1961.

Conheci pessoalmente o Professor Mascaro quando ingressei no Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, em 1954. Anos depois fui seu colaborador nas atividades da Cadeira, quando, em 1963, nela iniciei minhas atividades acadêmicas como Instrutor, a convite do Professor Querino.

Em 1957, Mascaro obteve o título de Doutor em Educação com a tese **Município e ensino no Estado de São Paulo**. Anísio Teixeira ao prefaciá-la publicando a tese no Boletim nº 242 da FFCL-USP, 1958, escreve:

O trabalho que ora se publica, do Professor Carlos Correa Mascaro, representa um esforço novo no setor dos levantamentos analíticos da situação educacional brasileira. Até agora, as análises eram pedagógicas ou estatísticas. O aparecimento deste estudo de finanças escolares nos municípios de São Paulo é, assim, uma iniciativa pioneira.

O professor Mascaro pode ser considerado o iniciador dos estudos de Economia da Educação no Brasil. Iniciava-se um período de estudos universitários em que eram analisadas as despesas em educação. Começava a tomar corpo a ideia de que tais despesas eram mais do que custos sociais e, sim, constituem

investimentos financeiros cujos resultados podem ser aferidos por indicadores socioeconômicos.

Em 1970, por ocasião da reforma dos estatutos da USP, foi criada a Faculdade de Educação, com o desmembramento do Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A nova faculdade foi organizada com três departamentos. Coube ao professor Mascaro a chefia do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação.

Nesta linha, o trabalho de doutorado do Mascaro, ao lado das ideias de Anísio Teixeira, é da maior atualidade, especialmente, quando se constata que a Constituição Federal de 1988 define o município como ente federativo autônomo e lhe dá a competência para criar o seu próprio sistema de ensino. Mascaro foi um dos pioneiros da defesa da municipalização do ensino, sem deixar de mostrar seus riscos e dificuldades.

Continuou desenvolvendo e aprofundando essas ideias até obter, em 1960, a livre-docência com a tese **O município de São Paulo e o ensino primário**. Este trabalho foi o primeiro a estudar a aplicação de verbas destinadas ao ensino em um município brasileiro. É significativa a produção intelectual de Mascaro: pesquisas, teses, conferências, artigos especializados e artigos para a imprensa diária.

Sua extraordinária capacidade de trabalho levou-o a exercer importantes postos na administração da educação paulista e brasileira. Foi diretor geral do Departamento de Educação, da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo; membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Na administração federal foi diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais “Prof. Queiroz Filho”, do INEP, em São Paulo; Diretor-Geral do INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, do Ministério da Educação.

Educador de prestígio nacional e internacional, tinha vínculos de trabalho e colaboração com o Departamento de Assuntos Educacionais da OEA (Organização dos Estados Americanos). Com a UCEA (University Council for Educational Administration), dos Estados Unidos. Com a UNESCO, com o IIPE- Institut International de Planification de l'Éducation, em Paris. Junto ao Bureau International de l'Éducation, em Genebra.

MASCARO E A CRIAÇÃO DA ANPAE

Mascaro era sobretudo um homem de ação. Trabalhador incansável, exercia liderança natural, distribuindo tarefas a todos quantos o rodeavam, conseguindo, desta forma, multiplicar sua capacidade de produção. Por solicitação do Professor Querino Ribeiro organizou, em 1961, o I Simpósio Nacional de

Administração Escolar, evento de grande significação, que reuniu em São Paulo os mais destacados professores de Administração Escolar das universidades brasileiras. Nessa oportunidade foi fundada a ANPAE (Associação Nacional de Professores de Administração Escolar, depois Associação Nacional de Profissionais da Administração da Educação, e atualmente Associação Nacional de Política e Administração da Educação).

Sobre o papel do professor Mascaro na organização do I Simpósio e na criação da ANPAE nada melhor e mais legítimo do que ouvir as palavras do professor Querino na sessão de encerramento do I Simpósio.

É com grande satisfação que interpreto o pensamento, e o sentimento da Cadeira de Administração, da Comissão Organizadora, e da mesa do Simpósio, assinalando os excelentes resultados que obtivemos com os trabalhos. Eles não só corresponderam como era de se esperar, mas excederam mesmo as expectativas.

Finalmente, queremos ainda apresentar agradecimentos especiais, em primeiro lugar, aos moços, nossos alunos e licenciados que colaboraram, com exemplar desinteresse, empenhadamente nos árduos trabalhos do Simpósio.

Não poderia citar o nome de cada um porque são tantos, que saibam todos, que a Cadeira e a Mesa do Simpósio têm-nos em mente, com muita gratidão.

(Abro um parêntesis para citá-los: Abigail Alavarenga, José Augusto Dias, Lady Lina Traldi (hoje aqui presente), Maria Aparecida Tamaso Garcia, Myrtes Alonso e Nelson Rosamilha).

Finalmente, quero em meu nome pessoal, embora um pouco fora do protocolo, deixar de público um agradecimento particular ao meu caro amigo e assistente-docente, Dr. Carlos Correa Mascaro, que foi realmente a mola propulsora de todo este movimento. É que embora a idéia tivesse sido da Cadeira, dependia de alguém, efetivamente disposto a trabalho intenso e capaz para a administração do empreendimento. Houve-se ele de maneira especialmente feliz, obrigando o professor da Cadeira, em seu próprio nome, a fazer-lhe esta menção especial.

Finalmente, quero em meu nome pessoal, embora um pouco fora do protocolo, deixar de público um agradecimento particular ao meu caro amigo e assistente-docente, Dr. Carlos Correa Mascaro, que foi realmente a mola propulsora de todo este movimento. É que embora a idéia tivesse sido da Cadeira, dependia de alguém, efetivamente disposto a trabalho intenso e capaz para a administração do empreendimento. Houve-se ele de maneira especialmente feliz, obrigando o professor da Cadeira, em seu próprio nome, a fazer-lhe esta menção especial.

Levanto-me para dizer ao Professor Querino Ribeiro, que me surpreendeu agora de manhã, provocando uma manifestação do plenário sobre o trabalho realizado por mim neste Simpósio, fazendo-o de forma a deixar-me confuso.

Como artífice desta obra, que é a obra do desenvolvimento nacional, penso que nós estaremos

simplesmente cumprindo a nossa missão e foi assim que pensei, quando assumi com os colegas de todo o Brasil, e quando aceitei, do Prof. Querino Ribeiro o encargo de tomar todas as providências para que este Simpósio aqui se realizasse. Foi porque eu tive todo o seu apoio, foi porque não me faltou a solidariedade do meu colega assistente Moysés Brejon, daquelas licenciadas especialistas no campo da Administração Escolar que conosco mais de perto conviveram durante esta semana e que já há mais de um mês vinham conosco trabalhando, viajando, incentivando.

O professor Mascaro ocupou, por um mandato, o cargo de presidente da ANPAE. Na presidência da ANPAE, para assegurar um livre campo de discussão de ideias, levou a realização dos encontros (Simpósios) para as Reuniões Anuais da SBPC- Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, raro lugar para os debates democráticos, durante o período do regime militar.

A ANPAE muito lhe deve. Fundador, juntamente, com Antonio Pithon Pinto, José Querino Ribeiro e demais professores de Administração Escolar, foi o seu grande incentivador, assegurando a sobrevivência da entidade em seu período heroico inicial, até consolidar-se nacional e internacionalmente.

Muito mais poderia falar sobre o Professor Mascaro.

Como coroamento de toda uma vida dedicada à educação, foi eleito para a Academia Paulista de Educação. Como exemplo de educador a ser seguido pelas futuras gerações a prefeitura do Município de São Paulo o colocou como Patrono da Escola Municipal de Ensino Fundamental “**Professor Carlos Corrêa Mascaro**”.

Mascaro foi um modelo de ser humano a ser seguido, pelo seu caráter, por seus ideais democráticos e pela solidariedade humana, sempre demonstrados.

Muito obrigado pela atenção.

São Paulo, no dia 26 de abril de 2011.